



ANIMAIS DO SÃO JULIÃO



Autor : Roberto D. P. Pellizzer

Gratidão/Oração

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui neste abençoado local e ter o privilégio de encontrar sempre com a natureza. Dedico este trabalho à Ir. Silvia, meus pais e a toda minha família, por tudo que me deram e ensinaram.



Foto na Década de 1990 - Autor com um pica-pau-de-banda-branca

Cântico das Criaturas - São Francisco de Assis

Altíssimo, onipotente, bom Senhor. Teus são o louvor, a glória e a honra e toda a benção. Só a Ti, Altíssimo, são devidos; e homem algum é digno de Te mencionar. Louvado sejas, meu Senhor, com todas as Tuas criaturas, especialmente o senhor irmão sol, que com luz, ilumina o dia e a nós. E ele é belo e radiante com grande esplendor, de Ti, Altíssimo, carrega significação. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, a qual é muito útil e humilde e preciosa e casta. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo pelo qual iluminas a noite, e ele é belo e jucundo e robusto e forte. Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã mãe terra que nos sustenta e governa, e produz diversos frutos, flores coloridas e ervas. Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam por Teu amor, e suportam enfermidades e tribulações. Bem – aventurados aqueles que sustentam a paz, porque por Ti, Altíssimo serão coroados. Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã morte corporal, da qual homem algum pode escapar. Infelizes aqueles que morrem em pecado mortal; bem-aventurados os que ela encontrar em Tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará mal!

Louva e bendiz meu Senhor, e agradece e serve-o com grande humildade.

Sumário

Introdução.....	pág. 04
Histórico Ambiental.....	pág. 08
Reservas Ambientais.....	pág. 10
Levantamento das espécies.....	pág. 16
Curiosidades da fauna.....	pág. 22
Observação de animais.....	pág. 25
Sugestão Ambiental.....	pág. 32
Conclusão.....	pág. 38
Referencial Bibliográfico/Internet.....	pág. 39
Anexos.....	pág. 40

Introdução

E assim as histórias de índios, cavaleiros, pradarias, florestas, rios e bisões, e inúmeros outros animais que um menino na década de 1980 começava a ouvir, foram moldando seu amor pelos animais.

Ao longo dos anos, muitas pessoas tem observado a natureza do São Julião através de registros em :livros, fotografias, relatos de pacientes, até mesmo outros levantamentos específicos de alguma(s) espécie(s) aconteceram diversas vezes.

Também fotos belíssimas da natureza do São Julião são frequentemente mencionadas através de pessoas em eventos, congressos, fora do país e nas redes sociais.

Desta forma acredito que um levantamento quantitativo da fauna, contendo registros fotográficos e também em vídeo da grande maioria das espécies que aqui habitam ou passam, que possa aliar um pouco da história do Hospital São Julião com experiência vivida junto a várias pessoas era algo que ainda não havia sido pensado. Assim com ajuda de uma máquina fotográfica, um apoio de amigos Biólogos, sites especializados e boa vontade comecei em 2012 a registrar animais, no início apenas um passatempo, mas em pouco tempo começou a se tornar algo realmente sério e útil.

Portanto este levantamento da fauna do São Julião tem como origem a paixão do autor pela natureza exuberante deste lindo local chamado : Hospital São Julião e poder deixar registrado a todas as pessoas, tanto as que conhecem ou conheceram o São Julião, bem como aqueles que ainda desconhecem quão rico e abençoado é este local, também em se tratando de fauna e um pouco de flora. Aqui gostaria de fazer ***duas vertentes relacionadas ao meu aprendizado sobre a natureza do São Julião***, que fica aproximadamente uns 12 km da área central da cidade de Campo Grande – MS e tem sua vegetação nativa composta pelo Bioma Cerrado.

Começo com a vertente histórica, algo que sempre me impressionou no início do São Julião, conforme trecho abaixo:

Um pouco antes da inauguração do Hospital São Julião(1941) em Campo Grande – MS, 21 corajosos pacientes vieram caminhando da Cidade de Cuiabá até Campo Grande. A antiga BR-163 não era asfaltada e nem tinha movimento razoável de veículos, portanto a viagem foi quase toda a pé e assim chegaram e acamparam às margens do Córrego Botas(VILLACHÁ, 1991).

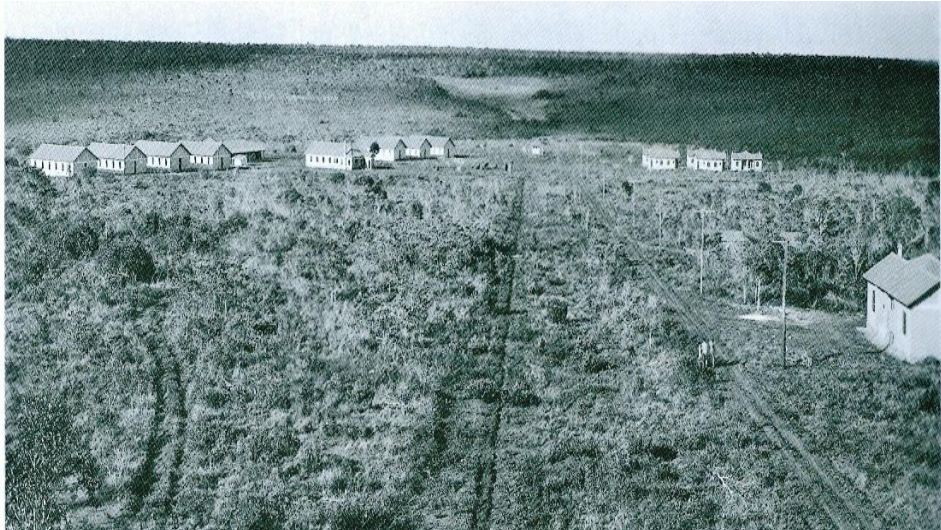


Foto Hospital São Julião – 1941 - Histórica

O primeiro local da chegada destes novos pacientes foi às margens do Córrego Botas, uma visão parecida com a da foto supra. Neste primeiro momento eles se mantiveram exclusivamente com aquilo que a natureza gratuitamente oferecia que eram : a caça e principalmente a pesca neste córrego. Pelos vários relatos os peixes daquela época, quando o córrego era extremamente limpo e potável seriam : bagres, piabas e lambaris.

Acredito que àquela época, embora haviam tantas dificuldades e dureza com relação aos demais assuntos no São Julião, a exuberância da floresta, do Cerrado intocado, devem ter chamado atenção até mesmo do fundador em pessoa : Getulio Vargas, em 05 de Agosto de 1941. Este local, o Ribeirão Botas sempre desde sua origem histórica quando da chegada dos primeiros pacientes tem algo muito especial e que me marcou muito.

A segunda vertente que me inspirou foram: relatos, convivência e a sabedoria de **três ex-pacientes**, grandes incentivadores, que durante minha infância foram fundamentais para meu aprendizado.

O primeiro paciente que contava muitas histórias sobre o Pantanal, sobre o gosto pela pesquisa foi o **Sr. Estanislau Priemsky**, nascido na Polônia, onde além de dominar pelo menos cinco idiomas era uma pessoa que tinha realmente paixão por desbravar a natureza e constantemente ia e voltava ao Pantanal para continuar seu sonho. Ele morava em uma casinha

(remanescente da antiga Colônia São Julião) e eu ia muito de bicicleta para ouvir tantas lindas histórias sobre suas aventuras com: índios, capivaras, rios e tantas alegrias ao conseguir registrar aquilo que desejava. No livro *Le Voci Del Pantanal*(1998), que foi traduzido e publicado no idioma italiano exclusivamente, na tradução para língua portuguesa seria : *As vozes do Pantanal*, o Sr. Estanislau descreve com muita propriedade inúmeras plantas, animais e os sons de tudo que ele ouvia, a vontade dele era conseguir registrar em áudio tantos seres vivos, quantos fosse possível.

O segundo paciente que desde minha infância me mostrou vários livros de uma forma geral, o gosto pela leitura e que me ajudava a pesquisar nas enciclopédias: Delta Universal e Barsa, foi nosso maior poeta : **Lino Villachá**. Filho de um espanhol da Galícia, da cidadezinha Villa Chá, daí o sobrenome e de uma jovem russa, Anna Eudoxhack, ambos colonos imigrados para Terenos. (Caniato, 2013). Ele que morou praticamente sua vida inteira no São Julião, desde os tempos duros antes da década de 1970, até boa parte da mudança ocorrida no São Julião após esta década, era um mestre propriamente dito, sabia ensinar, além de tantos ensinamentos variados, deixou por escrita, fauna e também a flora do São Julião desde sua fundação até os anos 1980, tudo que ele viu, ouviu, foram registrados em vários livros, sendo que considero o principal relacionado a fauna/flora – *Uma janela para os pássaros*, 1986. No final deste (Anexos) tenho uma relíquia ou carta que o próprio homenageado escreveu para minha mãe e para mim em 1980.

O terceiro paciente que desde a infância e por vezes até a adolescência me contava histórias, foi o **Sr. Ernesto de Arruda**. Pantaneiro de nascimento, nasceu em uma área rural pertencente ao município de Corumbá, viveu na região até pouco mais de vinte anos de idade, até que o destino o separou de sua família trazendo-o até o São Julião. Com ele tive aulas práticas sobre fauna e flora, pois íamos diversas vezes até a reserva que perpassa pelo Córrego Botas e ao fazer caminhadas, que hoje em dias as pessoas chamariam de : *passarinhas*, pude observar várias espécies “in loco” e a cada nova observação, um comentário uma rica experiência. Posso mencionar aqui que ele falava muito de felinos (provável ser uma certa Onça parda – *Puma concolor*) que aquela época dos anos 1950 rondava o hospital.

Posteriormente e como foi escrito no livro : Minhas Flores de Flamboyant, Lino Villachá, pág. 111 (1991), existiu um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) que foi criado pelos pacientes. Ele permaneceu preso a uma corrente e até mesmo fechado na antiga cadeia, até que um dia fugiu cerrado afora. O Sr. Ernesto além de ter presenciado tudo isso, também conhecia muito sobre tratamentos naturais, fazia chás utilizando algumas plantas que ele mesmo plantava ou pelo menos cuidava : Confrei, Coroa de cristo, fedegoso, dentre outras. Também íamos com ele atravessando o córrego Botas para buscar guavira(*Campomanesia adamantium*). e a fruta do lobo ou lobeira(*Solanum lycocarpum*), planta que serve de alimento principalmente para o lobo-guará(*Chrysocyon brachyurus*). Segue uma foto desta planta na Reserva do Córrego Botas, que mais adiante será detalhada.



Foto da planta do marmelo(*Solanum lycocarpum*) com frutos (fruto da lobeira)

Quero também desde já agradecer o site Biofaces(link no referencial) pois todos estes registros estão armazenados e à disposição de todos permanentemente online e também a tantas outras pessoas que influenciaram o gosto pela natureza, me ajudando a repassar o pouco que aprendi e a todos(as), fica desde já meu agradecimento especial.

Histórico Ambiental

Por volta da década de 1940 começaram a ser plantadas diversas espécies de árvores pelo São Julião. O primeiro relato foi de algumas castanheiras plantadas em 1944 por um interno espanhol, que inclusive acabou enlouquecendo. Em 1946 foi plantado um eucalipto que se tornou muito grande, perto do antigo pavilhão chamado : Sítio do pica-pau-amarelo, plantado pelo paciente Pedro de Campos(Villachá, 1986).

Também um tamarindeiro foi plantado em 1948 pelo detetive Rogaciano(Villachá, 1986), sendo que esta árvore ficou de pé até recentemente quando foi derrubada para a construção do novo prédio CCI (Cuidados Integrados Continuados).

Nesta época, o médico Dr. Orestes Rocha(também foi Diretor do Hospital e hoje dá nome a Farmácia do Hospital), procurava implantar uma filosofia ambiental a todos no São Julião, conforme relatos de vários pacientes que conviveram com ele.

Vale ressaltar também que o primeiro pinheiro plantado no São Julião foi em 1960, por um gaúcho : Waldemar Camargo, ex-paciente que inclusive foi colocada uma placa nesta árvore, contendo o registro(Villachá, 1986).

“Na década de 1970 não posso deixar de mencionar com total relevância a grande mudança que começava a passar o antigo Asilo Colônia para este moderno e atual Hospital. Esta grandiosa mudança se deu com a vinda efetiva da Ir. Silvia, que com uma fé inabalável, amor e perseverança junto a sua equipe de voluntários, religiosos, benfeitores e vários pacientes fez a diferença e assim propagou o bem a tantos necessitados”.

Tudo se transformou maravilhosamente; um sol novo que surgiu das nuvens tenebrosas do passado...As testemunhas ainda estão por aí, entre as quais aquele velho camarão, em frente ao refeitório novo, velho, alquebrado pelas tempestades que passaram por aqui(Villachá, 1991).

Na mesma década de 1970 foi plantada grama (variedade Mato Grosso), embaixo dos eucaliptos com a liderança da Ir. Camila; outra grande benfeitora italiana de coração verde.

Também nessa época começaram o plantio de árvores ornamentais e frutíferas, como por exemplo : pinheiros, flamboyants, sete-copas, sibipirunas, espatódias. Em 1975 aproximadamente foram plantadas: laranjeiras, limoeiros, poncanzeiras, mexeriqueiras. Também foram plantadas : jaqueira, abacateiro, mangueiras e goiabeiras.

Segundo nosso maior poeta; Lino Villachá, conforme também está registrado no livro – Uma Janela para os pássaros(1986), nossa fauna era composta pelos seguintes animais conforme descrição detalhada abaixo.

Aves com registro por escrito no Hospital São Julião, entre os anos de 1950 a 1983:

Beija-flor, Periquitos, Chupins, pássaro-preto, papagaio(bandos de passagem), araras (vindas da Região Leste – Rio pardo de passagem para o Pantanal), Bem-te-vis, pombas, rolinhas comuns, fogo-apagou, pardais, anus: preto e branco, cardeais, tesourinhas, gente-de-fora-vem (pitiguari), canário-da-terra, gavião quiri-quiri, gavião pinhé ou carrapateiro, seriema, perdiz, nhambu chororó, sabiá(barranco, poca, laranjeira), siriri, sanhaço, papa-sebo(sabiá-do-campo), maria-branca (primavera), saracura-três-potes, frango-d'água, coruja, caburé, urutau(Mãe-da-lua), curiango, andorinha-do-telhado, andorinha-migratória, tiziu, saci, joão-de-barro, tico-tico do campo, birro, gralha, pica-pau-do-campo.

Mamíferos, répteis, anfíbios e insetos/invertebrados com registro por escrito no Hospital São Julião, entre os anos de 1950 a 1983:

Capivara, tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, lobo guará, lobinho, gambá, jaratataca (seria o verdadeiro gambá), veado-mateiro, veado-catingueiro, cobras (várias espécies), sapos, rãs, marimbondo, abelha, borboleta(amarelinhas e azuis), cupins, formigas (saúva, correição, lava-pé), mosquitinho lambe-olho.

Peixes com registro por escrito no Hospital São Julião, entre os anos de 1950 a 1983:

Bagre, lambari, piaba, cará, cascudo, tilápia, tuvira.

Enfim, somos muito gratos à natureza pelo maravilhoso bem que fez à vida e muito mais aqui onde ela se transformou num caminho de reencontro para as pessoas que o sofrimento distanciou um dia. (Villachá, 1986).

Reservas Ambientais

A vegetação do Cerrado é encontrada em áreas planas e caracteriza-se por apresentar diferentes formações interligadas, mas sem limites definidos: cerradão, campo cerrado e campo limpo. A diferença entre as tipologias está principalmente, na composição da camada herbáceo-arbustiva. (H. Lopes et all, 2015).

Desde a criação da antiga represa na década de 1970(esforço de voluntários italianos e pacientes), para abastecimento de água potável a todos no Hospital São Julião até o presente momento temos duas principais áreas protegidas ou reservas com vegetação típica do Bioma cerrado no São Julião.



Foto antiga da Represa anos 1970 à esquerda e atual

As fotos acima mostram esta primeira área de reserva, conhecida como **Reserva da Represa** ou Reserva de Pindaíba, localizada na região Sul do

Hospital, limítrofe com o Bairro Jardim Columbia, como é descrita no Livro: Uma Janela para os Pássaros, Lino Villachá (1986), por conter árvores que levam este nome; pindaíba. Esta área de aproximadamente 6 ha, foi preservada a partir da década de 1970, devido também a nascente que abasteceu com água o Hospital por longos anos e ainda hoje em dia fornece através de um canal, uma parte de sua vazão para a Agropecuária(Suinocultura e Horticultura) do Hospital.

Em 2008 as chuvas insistentes criaram um precipício na rua de acesso ao São Julião e a água, penetrada no terreno do Hospital, fez vários danos dentro da propriedade. (Caniato, 2013). Este fato acontecido na Reserva da Represa, trouxe muita devastação a várias espécies da flora nativa e consequentemente da fauna, após alguns anos de luta e trabalho a Reserva da Represa voltou a ter vários nascedouros (minas) de água e demais partes da vegetação restabelecidas, além de todo um trabalho de engenharia para a construção de uma moderna represa e demais estrutura para escoamento da água pluvial que vem dos Bairros da região norte da cidade que circundam esta área, principalmente o Bairro Nova Lima.



Foto Lambaris – no canal artificial originário da Reserva da Represa

Esta reserva da Represa está aumentando fisicamente nestes últimos meses, pois uma área de pastagem lateral está sendo preservada e o Cerrado

está voltando a crescer, portanto logo esta área terá contando os dois pedaços, mais de 20 ha. Além disto tem um pedaço de cerrado que faz uma ponte(corredor) entre esta reserva e toda lateral sul do Hospital, até o córrego Botas e graças também a este pedaço e mais esta nova área que está crescendo preservada próxima ao Apiário, podemos perceber que neste local perambula o Jaguarundi, ou seja estes pedaços de Cerrado atraíram ele para morar dentro do São Julião(um colaborador do Estábulo viu ele nesta área em julho/2018).

Abaixo temos algumas fotos que mostram como esta área cresce rapidamente e logo teremos mais um pedaço de Cerrado em condições de proporcionar repouso e alimento a várias espécies de animais.



Área de Cerrado protegida que está voltando a crescer

Tenho observado inclusive, que nesta área em crescimento tem aparecido algumas espécies de aves que jamais haviam sido registradas por aqui, como por exemplo : bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyas sulphurens*). Uma outra característica importante é o fato que ao lado

externo do muro, já no Bairro Jd. Colúmbia temos um pequeno córrego que também proporciona alimento e sacia a sede destas aves e depois deságua no Córrego Botas.

A outra área de reserva conforme fotos abaixo é da região Leste do Hospital, **Reserva do Córrego Botas**, que fica próxima à rodovia aonde chegaram e acamparam os primeiros 21 pacientes na década de 1940. Esta Reserva é a maior e mais selvagem “digamos assim”. Sua área perfaz mais de 25 ha se contarmos que ela continua em um de seus lados na propriedade vizinha, bem como um grande pedaço de nascentes e ou brejo que será destacado em algumas fotos mais adiante.



Foto Reserva do Córrego Botas – vista frontal e vista após Córrego Botas

Neste local, na minha infância costumava ir tomar banho e pescar pequenos lambaris, carás. Uma das atividades de lazer para várias crianças que habitavam no São Julião como eu e arredores era principalmente banhar, pescar e acima de tudo divertir-se no Ribeirão das Botas.

A primeira família de colonos mineiros que chegou e habitou as margens do Córrego Botas em Campo Grande (1878) foi a família Taveira.(CAMPO GRANDEMS.NET,História,2018).

Viajantes paravam para descansar às margens do córrego, tiravam as botas para dormir e as águas levavam.(MIDIAMAX, Dia Mundial da água sabe a história dos nomes dos córregos de Campo Grande, 2018).



Foto atual do Ribeirão das Botas – dentro da área do São Julião – 22/07/2018

Em meados da década de 1970 a SANEMAT iniciou estudos visando solucionar os problemas relativos ao déficit no abastecimento de água de Campo Grande. Diversos mananciais superficiais foram estudados, porém cada um oferecia um problema, enquanto mesmo sabendo da existência do Aquífero Guarani, não havia no mercado mundial equipamento com capacidade de extrair elevadas vazões em grandes profundidades. Próximo à área urbana da cidade somente o Ribeirão Botas oferecia vazão suficiente para atender a meta de abastecer a população prevista para o ano 2000.(CORREIO DO ESTADO, O Ribeirão das Botas no dia mundial da água,2017).

Nesta área temos inúmeras espécies de plantas do Bioma cerrado, na sua forma nativa e preservada, como por exemplo : Ipês, aroeiras, angicos. Aqui era aonde o querido amigo, Sr. Ernesto levava dentre outros, inúmeros jovens voluntários italianos pelas mini expedições de conhecimento da flora e fauna e de coleta de guavira inclusive. Como dito esta Reserva margeia o Córrego Botas, inclusive para chegar nela é obrigatório atravessar o próprio córrego (geralmente pela água, pois não há ponte, apenas uma simples pinguela de concreto). No final da década de 1970 havia sido construída uma ponte justamente neste ponto do Córrego, para poder buscar na mata madeira e outros itens que ajudaram o Hospital em sua reestruturação, posteriormente esta ponte foi se deteriorando até que restaram pedaços de alvenaria dentro da água formando uma espécie de ilha. Por esta área, única do Hospital que

não está rodeada pelo muro, três lados dela, pois ela fica após o Córrego Botas, ainda circundam muitas espécies de animais, devido a paz no local, silêncio, abundância de peixes e a própria água do córrego para consumo de todos estes animais.

Conforme mencionado supra pela matéria do Jornal Correio do Estado, se não fosse pelo preconceito contra a hanseníase, quem sabe hoje em dia este Ribeirão das Botas não seria um dos fornecedores de água para a população Campo-Grandense. Abaixo temos algumas fotos das nascentes que brotam no interior desta Reserva, uma água potável, bem doce, que posteriormente se junta ao Córrego Botas.



Fotos de Nascentes – área de Brejo – Reserva Córrego Botas – há uns 750 m do Córrego

Existem outras pequenas áreas dentro do Hospital, pequenos capões de mato, bosque de eucaliptos, bosque de pinheiros, pomar, cerca viva que também mantém o ninho ou morada de muitas espécies, principalmente aves. E também serve para esconder pelo menos temporariamente espécies de passagem por aquela área ou até mesmo pelo Hospital, pois como o Hospital tem uma área com aproximadamente 213 ha, em vários pequenos pedaços pode ocorrer algum animal que muitas vezes nem em outras áreas de Parques renomados acaba sendo avistado a olho nu, como por exemplo o felino Jaguarundi ou gato mourisco (*Puma yagouaroundi*), que foi avistado dentro do hospital várias vezes em 2018, mas principalmente em 14/05/2018, data que foi finalmente registrado em foto e vídeo – adiante falarei mais sobre ele.

Levantamento das Espécies

A maior parte do presente levantamento foi feito a partir de 2012, obteve um total de **158** espécies de animais; répteis, insetos, mamíferos e principalmente aves, todos registrados e organizados conforme abaixo. Nas descrições seguintes estão descritos o nome comum em seguida o nome científico da espécie. Alguns tem até registro em vídeo e nas referências e cabeçalho temos o link permanente na internet para visualização completa de todo este material.

Temos registros fotográficos e ou vídeos feitos no São Julião das seguintes espécies de aves (**103** no total) :

Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), *Ananai* ou *Pato pé-vermelho* (*Amazonetta brasiliensis*), *Beija-flor-de-veste-preta* (*Anthracothorax nigricolis*), *Arara-Canindé* (*Ara ararauna*), *Arara-vermelha* (*Ara chloropterus*), *Saracura-três-potes* (*Aramides cajaneus*), *Coruja-Orelhuda* (*Asio Clamator*), *Coruja-buraqueira* (*Athene cunicularia*), *Periquito-de-encontro-amarelo* (*Brotogeris chiriri*), *Guaxe* (*Cacicus haemorrhous*), *Catatau* (*Campylorhynchus turdinus*), *Carará* (*Caracara plancus*), *Seriema* (*Cariama cristata*), *Urubu-de-cabeça-vermelha* (*Cathartes aura*), *Beija-flor Besourinho-de-bico-vermelho* (*Chlorostilbon lucidus*), *Cambacica* (*Coereba Flaveola*), *Pica-pau-verde-barrado* (*Colaptes melanochloros*), *Rolinha-picui* (*Columbina picui*), *Fogo-apagou* (*Columbina squammata*), *Rolinha roxa comum* (*Columbina talpacoti*), *Urubu* (*Coragyps atratus*), *Mutum-de-penacho* (*Crax fasciolata*), *Anu-preto* (*Crotophaga ani*), *Inhambu-chororó* (*Crypturellus parvirostris*), *Gralha-picaça* (*Cyanocorax Chrysops*), *Pitiguari* ou *Gente-de-fora-vem* (*Cyclarhis gujanensis*), *Arapaçu-grande* (*Dendrocolaptes platyrostris*), *Maracanã-pequena* (*Diopsittaca nobilis*), *Peitica* (*Empidonomus varius*), *Beija-flor-tesoura* (*Eupetomena macroura*), *Fim-fim* (*Euphonia chlorotica*), *Periquito-rei* (*Eupsittula aurea*), *João-de-barro* (*Furnarius rufus*), *Gavião-pernilongo* (*Geranoospiza caerulescens*), *Coruja Caburé* (*Glaucidium brasilianum*), *Pássaro-preto* (*Gnorimopsar chopi*), *Anu-branco* (*Guira guira*), *Beija Flor Bico-reto-azul* (*Heliomaster furcifer*), *Chorozinho-de-bico-comprido* (*Herpsilochmus longirostris*), *Beija-flor-dourado* (*Hylocharis chrysura*), *João-Pinto* (*Icterus croconotus*), *Encontro* (*Icterus pyrrhopterus*), *Gavião-Sovi* (*Ictinia plumbea*), *Arapaçu-do-cerrado* (*Lepidocolaptes angustirostris*), *Juriti-pupu* (*Leptotila verreauxi*), *Suiriri-cavaleiro* (*Machetornis rixosa*), *Corujinha-do-mato* (*Megascops choliba*), *Pica-pau-branco* ou *birro* (*Melanerpes candidus*), *Gavião Pinhé* ou *Carrapateiro* (*Milvago*

chimachima), *Sabiá-do-campo* ou *Papa Sebo* (*Mimus Saturninus*), *Chopim* (*Molothrus bonariensis*), *Udu-de-coroa-azul* (*Momotus momota*), *Maria-cavaleira* (*Myiarchus ferox*), *Bem-te-vi-rajado* (*Myiodynastes maculatus*), *Bentevizinho-de-asa-ferrugínea* (*Myiozetetes cayanensis*), *Urutau* ou *Mãe da Lua* (*Nyctibius griseus*), *Bacurau* (*Nyctidromus albicollis*), *Pardal* (*Passer domesticus*), *Pombão-asa-branca* (*Patagioenas picazuro*), *João-de-pau* (*Phacellodomus rufifrons*), *Alma-de-gato* (*Piaya cayana*), *Bem-te-vi* (*Pitangus sulphuratus*), *Chopim-do-brejo* (*Pseudoleistes guirahuro*), *Periquitão* (*Psittacara leucophthalmus*), *Araçari-castanho* (*Pteroglossus castanotis*), *Coruja Murucututu* (*Pulsatrix perspicillata*), *Príncipe* (*Pyrocephalus rubinus*), *Perdiz* (*Rhynchotus rufescens*), *Gavião-carijó* (*Rupornis magnirostris*), *Canário-da-terra-verdadeiro* (*Sicalis flaveola*), *Coleirinho* (*Sporophila caerulescens*), *Bigodinho* (*Sporophila lineola*), *Polícia-inglesa-do-sul* (*Sturnella superciliaris*), *Suiriri-cinzento* (*Suiriri suiriri*), *Maria-faceira* (*Syrigma sibilatrix*), *Saíra-amarela* (*Tangara cayana*), *Sanhaço-do-coqueiro* (*Tangara palmarum*), *Curicaca* (*Theristicus caudatus*), *Sanhaçu-cinzento* (*Thraupis sayaca*), *Surucuá-de-barriga-vermelha* (*Trogon curucui*), *Sabiá-poca* (*Turdus amaurochalinus*), *Sabiá-barranco* (*Turdus leucomelas*), *Sabiá-laranjeira* (*Turdus rufiventris*), *Quero-quero* (*Vanellus chilensis*), *Pica-pau-pequeno* (*Veniliornis passerinus*), *Primavera* ou *Maria Branca* (*Xolmis cinereus*), *Andorinha-serradora* (*Stelgidopteryx ruficollis*), *Balança-rabo-de-máscara* (*Polioptila dumicola*), *Tico-tico-rei* (*Coryphospingus cucullatus*), *Noivinha-branca* (*Xolmis velatus*), *Graveteiro* (*Phacellodomus ruber*), *Papagaio-galego* (*Alipiopsitta xanthops*), *Saí-azul* (*Dacnis cayana*), *Codorna-amarela* (*Nothura maculosa*), *Bico-chato-de-orelha-preta* (*Tolmomyas sulphureus*), *Gralha-do-campo* (*Cyanocorax cristatellus*), *Andorinha-doméstica-grande* (*Progne chalybea*), *Gavião-Quiri-quiri* (*Falco sparverius*) .

Abaixo algumas fotos, demais estão no site (ver referencial no final) (Margel, et al,2010).



Foto Príncipe



Foto Balança-rabo-de-máscara



Foto Corujinha-do-mato



Foto Araras-vermelhas

Temos registros fotográficos feitos no São Julião das seguintes espécies de invertebrados (**29** no total) :

Mariposa-falcão-de-pintas-rosadas (*Agrius cingulata*), *Borboleta-pavão-branco* (*Anartia jatrophae*), *Abelha-europeia* ou *Abelha-africanizada* (*Apis mellifera*), *Mariposa-marrom* (*Ascalapha odorata*), *Borboleta-astraptas* (*Astraptas fulgerator*), *Borboleta-preta* (*Battus polydamas*), *Verme-da-terra* (*Bipalium Kewense*), *Formiga-leão* (*Corydalus nubilus*), *Besouro-rola-bosta* (*Digitonthophagus gazela*), *Mariposa-centenaria* (*Dysschema centenaria*), *Mariposa-imperial* (*Eacles imperialis*), *Jequitiranabóia* (*Fulgora laternaria*), *Borboleta-estaladeira-cinzenta* (*Hamadryas februa*), *Borboleta-rosa-de-luto* (*Heraclides anchisiades*), *Mariposa-alamanda* (*Isognathus allamandae*), *Borboleta-olho-de-pavão* (*Junonia evarete*), *Aranha-de-jardim* (*Lycosa erythrognatha*), *Aranha-de-teia-amarela* (*Nephila clavipes*), *Vespa-caçadora* (*Pepsis ruficornis*), *Borboleta-amarela-do-caribe* (*Phoebis argante*), *Marimbondo-chumbinho* (*Polybia scutellaris*), *Gafanhoto-marrom* (*Rhammatocerus schistocercoides*), *Abelha-Canudo* (*Scaptotrigona depilis*), *Abelha-Mandaguari* ou *Benjoim* (*Scaptotrigona postica*), *Louva-Deus* (*Stagmatoptera precaria*), *Cigarra-de-linnei* (*Tibicen linnei*), *Abelha-Feiticeira* (*Trigona recursa*), *Gafanhoto-Valna* (*Valna elegans*).

Segue uma foto, demais estão no site (ver referencial no final).



Foto Borboleta-preta

Temos registros fotográficos feitos no São Julião das seguintes espécies de mamíferos (**10** no total) :

Tatu-de-rabo-mole-pequeno (Cabassous unicinctus), *Morcego-de-cauda-curta (Carollia perspicillata)*, *Tatu-galinha (Dasypus novemcinctus)*, *Gambá-de-orelha-branca (Didelphis albiventris)*, *Tatu-peba (Euphractus sexcinctus)*, *Morcego-de-língua-longa-de-pallas (Glossophaga soricina)*, *Tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla)*, *Quati (Nasua nasua)*, *Gato-Mourisco ou Jaguarundi (Puma yagouaroundi)*, *Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus)*.

Dentre as espécies de mamíferos que já foram registradas no São Julião, uma é realmente especial, o Jaguarundi ou Gato-Mourisco.

Sobe em árvores muito bem, podendo caçar no estrato arbóreo. Habita campo sujo, cerrado, cordilheiras, matas de galeria e florestas, sendo considerada uma espécie bastante flexível quanto ao hábitat, tolerando algumas áreas alteradas pelo homem. Sua área de vida estimada varia grandemente, de 1,4 a 25,3 Km². Carnívoro, alimenta-se principalmente de animais de peso inferior a 1kg, predando ocasionalmente, animais maiores. (H. Lopes et al, 2015).

Segue uma foto, demais estão no site (ver referencial no final) (T. Sigrist,2012).



Foto Jaguarundi ou Gato-mourisco

Portanto como explicar tal benção de avistamento dentro do São Julião ? Um animal realmente raro, dentro de uma área hospitalar ? E ainda por cima este animal parar e ficar por alguns minutos esperando para ser fotografado ?

Somente a mão do **Senhor** pode permitir tal graça de registro, este sem dúvida de todos os registros feitos é o mais especial e inesquecível, algo que jamais será apagado de minha memória, aquela tarde de 14/05/2018, por volta das 15 h, próximo à horta(CORREIO DO ESTADO, Felino raro jaguarundi é visto no Hospital São Julião, 2018).

Temos registros fotográficos feitos no São Julião das seguintes espécies de répteis (**14** no total) :

Lagarto-do-bico-doce (Ameiva ameiva), *Cobra-de-duas-cabeças (Amphisbaena alba)*, *Falsa-coral (Apostolepis assimilis)*, *Jararaca-pintada (Bothrops mattogrossensis)*, *Jararaca (Bothrops moojeni)*, *Jabuti (Chelonoidis carbonaria)*, *Cascavel (Crotalus durissus)*, *Lagartixa-doméstica-tropical (Hemidactylus mabouia)*, *Falsa-coral (Oxyrhopus trigeminus)*, *Papa-vento (Polychrus acutirostris)*, *Teiú (Salvator merianae)*, *Jararaca-dormideira (Sibynomorphus mikanii)*, *Caninana (Spilotes pullatus)*.

Segue uma foto, demais estão no site (ver referencial no final).



Foto Falsa-Coral

Temos registros fotográficos feitos no São Julião das seguintes espécies de Anfíbios (**01** no total) :

Perereca-de-banheiro (Scinax fuscovarius).

Temos registros fotográficos feitos no São Julião das seguintes espécies de Peixes (**01** no total) :

Lambari (Astyanax bimaculatus).

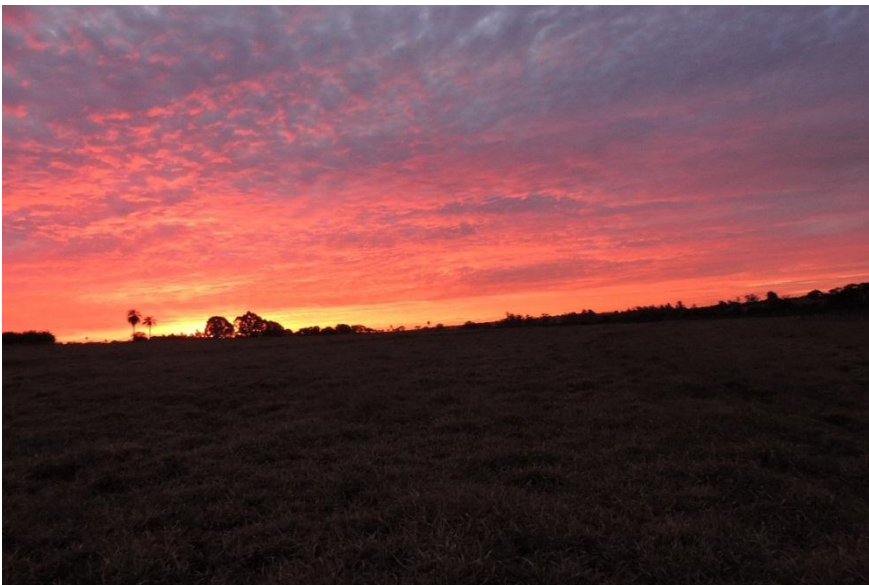


Foto pôr do sol no São Julião – 22 de julho 2018 – próximo ao Estábulo

Curiosidades da Fauna

Espécies já avistadas(mamíferos, répteis, anfíbios, aves) porém que ainda não tem registro fotográfico ou outro, são elas abaixo (total **21**):

Lobinho(*Cerdocyon thous*), *raposa*(*Lycalopex vetulus*), *ouriço-cacheiro* (*Coendou prehensilis*), *Lobo guará*(*Chrysocyon brachyurus*), *Capivara*(*Hydrochoerus hydrochaeris*), *Macaco-bugio*(*Alouatta caraya*), *Macaco-prego*(*Sapajus cay*), *Macaco-sagui*(*Callithrix jacchus*), *Veado-Catingueiro*(*Mazama gouazoubira*), *Veado-Mateiro*(*Mazama americana*), *Jiboia*(*Boa constrictor*), *Jacaré-do-pantanal*(*Caiman yacare*), *Sucuri-verde* (*Eunectes murinus*), *Jaguar* (*Leopardus pardalis*), *rã-pimenta* (*Leptodactylus vastus*) *mão-pelada* (*Procyon cancrivorus*), *tamanduá-mirim*(*Tamandua tetradactyla*), *João-Bobo* (*Nystalus chacuru*), *Cutia* (*Dasyprocta azarae*), *Preá* (*Cavia aperea*), *Cateto* (*Pecari Tajacu*).

Em seguida vou comentar um pouco sobre encontros (curiosidades), destas espécies de animais ainda sem registro, porém fazem sem dúvida nenhuma parte desta rica fauna do São Julião.

Capivaras - Começando pelas capivaras, elas são vistas sempre próximas ao córrego Botas e ou na nascente na Reserva da Represa, falta apenas o registro .

Ouriço-cacheiro - O ouriço cacheiro foi visto pela Ir. Martina e sempre existem encontros dele com os cães do Hospital, que quase sempre acabam com um bocado de espinhos pela face e algumas vezes precisam até de curativos veterinários devido a gravidade das lesões.

Macaco-bugio - O macaca-bugio é sempre visto na Reserva da Represa, geralmente aos bandos. Há muitos anos na década de 1990 eu o vi próximo a guarita bem no alto de um eucalipto, era um macho (cor do pelo escura).

Lobinho ou guaraxaim - O lobinho foi uma espécie muito comum de ser avistada até a construção do muro, inclusive um filhote encontrado abandonado foi cuidado por um antigo funcionário nos anos 1990 e depois fugiu. Outra lembrança da década de 1980 foi de um atropelamento de um lobinho por um carro na estrada entre a guarita e a Vila da Amizade (Vila dos

funcionários). Também no final da década de 1990 avistei um casal na Reserva do Córrego, após o Córrego Botas, numa estrada lateral que margeia a reserva.

Raposa-do-campo - A raposa também era muito comum quando existiam criações de galinhas, primeiramente próximas a casa das Irmãs Salesianas e também na criação de galinhas do hospital que ficava ao lado da criação de suínos (prédio mais antigo).

Rã-pimenta - As rãs-pimenta foram o alimento de alguns pacientes há muitos anos, conforme relato de nosso outro “poeta”, Sr. João Damasceno – Sapateiro.

Macaco-sagui e Macaco-prego - O macaco-sagui e o macaco-prego eu mesmo avistei eles na década de 1990, inclusive fui acidentalmente mordido por eles em dias distintos, curiosidade de adolescente ao chegar perto demais, nada sério, apenas várias doses de antitetânica tive que tomar por precaução.

Veado - O veado (provável mateiro – Mazama Americana) avistei na década de 1980 pulando de um lado para outro da estrada que liga a guarita até a portaria, em companhia do amigo José Osmar.

Cutia - A cutia foi avistada por alguns colaboradores e até pela minha filha mais velha em 2017, próximo a Casa do Encontro.

Preá - O preá nos anos 1980 eu mesmo avistei ele na Horta e recentemente o colaborador Marcelo do Estábulo tem avistado um grupinho próximo ao galpão da ordenha.

Porco-do-mato; Cateto - O cateto no início deste milênio, por volta de 2000 era visto perto da Horta pelo colaborador Ivan da Manutenção, às vezes dois exemplares juntos.

João-bobo - Uma espécie de ave que já vi na infância, aliás era comum e nunca mais avistei é o João-Bobo, ave de aparência um pouco estranha, daí seu nome, porém muito simpática e tranquila.

Jiboia -Sobre a Jiboia foi vista diversas vezes por diversos colaboradores da manutenção desde os anos de 1980, até mesmo perto da guarita já viram.

Jacaré-do-Pantanal e Sucuri - O jacaré e a sucuri foram vistos por alguns pacientes, inclusive pelo Sr. Ernesto na área de Reserva do Córrego Botas há muitos anos, provável que ainda algum exemplar esteja por lá, numa parte que é formada por um brejo, com acesso bastante difícil.

Jagatirica(Outro felino) e o Mão-pelada - A jagatirica e o mão-pelada foram vistos pelo colaborador Reinaldo na Reserva da Represa por volta do ano 2016, pelo que ele se recorda.

Lobo-Guará - O Lobo-guará vinha as vezes, até mesmo o casal para se alimentar de algum osso ou resíduo orgânico perto da casa do colaborador Reinaldo que fica na Reserva da Represa. Sobre o lobo-guará temos ainda outras lembranças de avistamento por outros pacientes e pelo Sr. Sebastião (ex-interno e marido da ex-interna D. Ordalha – ambos falecidos) nas áreas gradeadas e ou pastagens nas décadas de 1980/1990, quando ele ficava à noite fazendo a ronda (vigilante noturno). Também foi visto à noite atravessando a estrada perto da guarita.

Tamanduá-mirim ou mixila - Outra espécie que eu mesmo vi na década de 1990 foi o tamanduá-mirim ou mixila, que posteriormente foi morto por algum cão. Pode ser que a noite ele passe por algum cupinzeiro das Reservas, ainda.

Vários destes animais não adentram mais principalmente pelo muro que circunda o hospital há vários anos, e assim praticamente inexitem pontos para entrada e saída com tranquilidade para eles. Até mesmo um tamanduá-bandeira(que entrou em 2015 foi uma exceção); pois ele deve ter aproveitado a estrada provisória que existia na pastagem lateral, usada para obra na Escola Pe. Franco, este tamanduá não tinha pelos em sua cauda, provavelmente uma sarna forte.

Certa vez um destes tamanduás (por volta da década de 1990) adentrou a igreja Santa Izabel da Hungria dentro do Hospital e permaneceu alguns minutos até que após ser fotografado, foi embora calmamente (registro está abaixo ou no link ou site conforme referencial no final).



Tamanduá-bandeira na Igreja nos anos 1990

Ademais apenas aves e ou Felinos conseguem entrar e sair atualmente. Outros mamíferos já estavam antes da construção do muro e também “em tese” não precisam atravessar as fronteiras do muro para se alimentar, como por exemplo os tatus, que conseguem sobreviver somente na área interna do São Julião.

Observação de Animais

Contemplar o mundo natural faz com que o observador se sinta testemunha de eventos raros, permitidos a poucas pessoas. Em todos os casos o silêncio é fundamental, tanto para poder observar o animal como para não o estressar. Em nenhuma hipótese se aproxime demais, ato que poderia intimidar o animal e gerar uma reação estressante de fuga ou pior, de defesa. Jamais tente alimentar um mamífero na natureza. Respeite o animal e o seu ambiente. E acima de tudo, divirta-se, aproveitando a riquíssima fauna da região(H. Lopes et all, 2015).

Para fazer um passeio de observação, se for um local com mata fechada, parte de água ou seja com um bom grau de dificuldade, o ideal é usar calça, camisa manga longa, boné/chapéu e calçado fechado, protetor solar e também algum produto protetor contra : mosquitos e ou carrapatos. Se for apenas em locais com estrada e ou acesso confortável apenas acessórios leves. No São Julião para encontrar algum animal, basta apenas olhar em

qualquer direção que geralmente alguma ave irá aparecer quase imediatamente.

Na verdade as aves estão em constante movimento dentro do Hospital e também nos arredores e ou muitas vezes são vistas aves migratórias que apenas passam momentos ou horas ou até mesmo alguns dias por aqui, como por exemplo as aves: Polícia-inglesa-do-sul, Chopim-do-brejo, Andorinha-serradora.

Um local para ver um grande número de pássaros sem dúvidas é próximo ao Estábulo, pois sempre sobra um pouco de ração dos bovinos e ou da própria silagem (milho triturado e conservado para o gado) que atraem quantidades incomensuráveis de: pombas-de-asa-branca, também rolinhas (várias espécies), pardais, canários-da-terra, pássaros-pretos ou graúnas, chopins, garças-vaqueiras, avoantes, marrecas-do-pé-vermelho. É um espetáculo a parte ver todas estas aves juntas, na maioria das vezes ao chão forrageando o que acaba sendo levado pelo vento ou que acaba caindo da carreta que transporta a própria ração, é uma alegria só para todas estas aves.

Também outro local vizinho ao Estábulo, que antigamente, nos relatos dos antigos pacientes e até hoje em dia podemos avistar várias aves é próximo ao Pavilhão 360, pois este local está ladeado pela área de plantação do milho, portanto temos a presença constante destas aves lá. Antigamente, quando da minha infância recordo que alguns pacientes tinham algumas gaiolas com aves presas, por exemplo : canários-da terra, pássaros-preto, caboclinho, dentre outras. Que bom que hoje em dia não temos mais nenhuma ave presa aqui no Hospital, porém Brasil afora a luta continua, enquanto houverem compradores, sempre haverá pessoas que irão na natureza ao invés de capturar apenas a imagem (fotografia) vão para capturar algum animal com fins de comercialização, isto vale para : mamíferos, répteis, anfíbios, etc...

O nosso pomar, que fica ao lado do Centro de Convenções Guinter Hans (nome que homenageia outro grande médico e amigo alemão, voluntário nos anos de 1970/1980) possui muitas aves que diariamente estão consumindo algum poncã ou outra fruta. Lá por exemplo pela primeira vez foi avistada a ave chamada Saí-azul, uma linda fêmea, bem pequena que permaneceu vários

minutos no local. No pomar também encontramos diariamente : sanhaços (cinzento e do coqueiro), papagaios: galego e verdadeiro, gralha-do-campo, bem-te-vis, sabiás (laranjeira e barranco).

Nos eucaliptos e árvores altas (ingazeiros) podemos observar quotidianamente : periquitos (muitas vezes no entardecer), urubus (fumaça ou preto e o cabeça-vermelha que já há alguns meses residem nos eucaliptos), gaviões : carcará, carrapateiro ou pinhé, carijó. Este último gavião; carijó, sempre emite um barulho assustador e em várias partes perto das construções do Hospital é possível vê-lo fazendo seu voo de reconhecimento em busca de outras aves pequenas, roedores e insetos.

Pelas ruas do Hospital pode-se ver também a qualquer momento e em qualquer lugar as seriemas passeando e ou emitindo seu lindo som inconfundível. A partir de Agosto em diante começa a reprodução da maioria dos animais, portanto logo teremos a seriema com filhotes, bem como tantas outras espécies. Outro morador ilustre que pode ser observado pelos gramados do São Julião é o nosso arquiteto da natureza : João-de-barro. Ele vive em busca do barro para sua moradia, bem como de sua alimentação quotidiana, e é um dos poucos que permite aproximação, às vezes chegamos a uma distância inferior a 1 (um) metro.

Uma ave que pode ser ouvida com muita frequência, inclusive tem vários tipos de sons é o bagunceiro – catatau. Este pássaro está sempre em grupos, tem um dos sons mais fortes que conheço, inclusive para cada situação ele faz um som diferente, aparentando ser outra ave, devido a diferença entre os sons. Penso que consiga fazer até mais de 5 (cinco) tipos de sons diferentes.

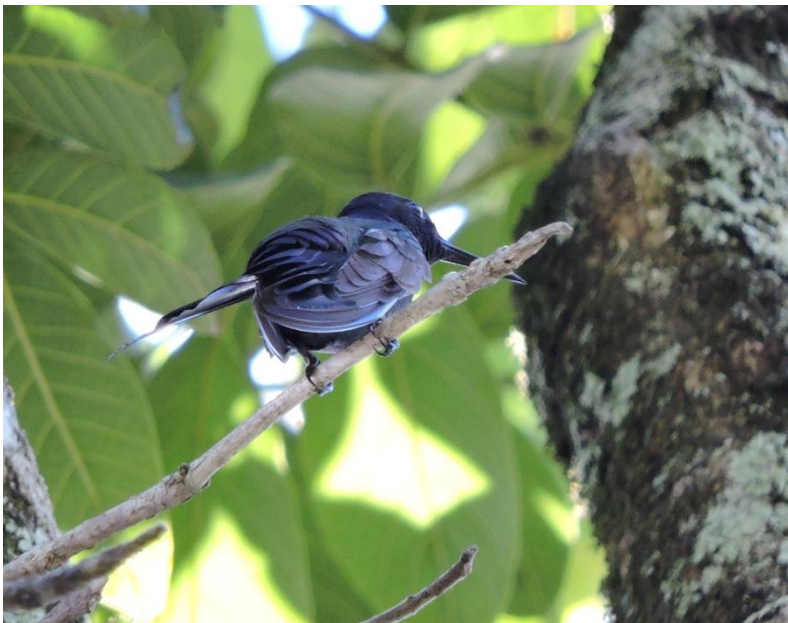
Ao longo dos gramados, muitas vezes vemos aves negras das costas verdes que parecem galinhas, tem um bico longo negro que serve para capturar pequenos insetos na terra e minhocas. Elas se chamam : Coró-coró, uma ave da família das Íbis.

Uma outra ave, talvez a mais maquiada da natureza, uma espécie de garça, na cor cinza, com a face colorida, tom roxeado, chamada : Maria-Faceira perambula pelos gramados do Hospital, antigamente quando na minha

infância considerava ela como sendo algum socó, porém posteriormente um colega me corrigiu e a partir disto sabemos o seu nome correto. Nos vários gramados e árvores pequenas do Hospital vemos também com facilidade grupos, bandos de anas: brancos e pretos, são bastante dóceis e permitem aproximação.

Uma ave misteriosa e para muitos assustadora que aparece também quase todos os dias com facilidade perto da igreja, perto da Administração é uma ave com nome estranho : Alma de gato, esta ave é bastante bonita pois tem uma longa cauda marrom. Também temos bastante: Tucanos(Tucanuçu e Araçari; colorido), Araras (amarela ou Canindé/ararauna e vermelha) que diariamente embelezam nossas árvores e ou cortam o céu com sua formosura.

Na área verde do São Julião, temos também várias espécies de beija-flores identificados : Tesoura, Besourinho-do-bico-vermelho, Dourado, Bico-reto-azul, estes pequenos lindos seres, coloridos muitas vezes, são super rápidos. Para vê-los é interessante esperar que pousem em alguma árvore. O mais comum é o Tesoura, cor preto e que é visto por toda parte, inclusive ele geralmente adentra a Capela/Igreja do Hospital. Segue foto do beija-flor mais visto no São Julião.



Beija-flor-tesoura – O mais comum de ser avistado no São Julião

Temos ainda comumente visto, pelo menos três espécies de pica-paus : Amarelo ou do campo, Verde-barrado (aquele pintadinho de verde), Birro (branco). Estes são vistos por toda parte, mas tem um outro especial : Banda-branca (corpo preto e branco, topete vermelho) que aparece algumas vezes, podemos escutar ele batendo (tuc tuc tuc) em algum eucalipto geralmente e assim com paciência é avistado, para mim a espécie de pica-pau mais linda do hospital.

Com relação aos demais pássaros, digamos os mais difíceis de avistar, pode ser que alguma vez apareçam nas partes comuns do São Julião, perto das pessoas, mas o mais provável para realmente encontra-los é adentrar as Reservas ou Corredor, pois lá eles se sentem mais seguros e muitas vezes habitam estes locais. Podemos citar algumas aves como sendo mais difíceis : *Balança-rabo-de-máscara*, *Murucutu*(uma coruja raríssima para se avistar), *Urutau*, *Udu-de-coroa-azul*, *Surucuá-de-barriga-vermelha*, *João-pinto*, *João-de-pau*, *Saracura-três-potes*, *Guaxe*, *Codorna-amarela*, *Bacurau* ou *Curiango*, *Coruja-orelhuda*(também super difícil vê-la), *Coruja-Caburé*, *Maria-Cavaleira*, *Inhambu-Xororó*, *Graveteiro*, *Tico-tico-rei*, *Saíra-amarela*, *Príncipe*, dentre vários outros.

Sobre duas espécies de aves difíceis de avistar ao qual já foram citadas acima, quero trazer ainda outra informação. Ambas durante o período noturno podem ser ouvidas e seu som pode até causar espanto para a maioria das pessoas. Uma seria o urutau que se descoberto aonde dorme, poderá ser visto durante o dia, quando fica imóvel praticamente até o entardecer/escurecer, para depois buscar insetos como forma de alimento. Ele realmente emite durante a noite o som mais assustador por aqui ouvido. Reza a lenda que uma índia passou grande sofrimento por um amor impossível e tamanha foi sua tristeza, que a jovem transformou-se no urutau, sendo condenada a empoleirar-se toda noite em um tronco de árvore, vagando pela noite a olhar fixamente para a Lua e a cantar sua tristeza pela falta de seu amor. A outra ave que emite também outro som assustador é o curiango ou bacurau. Este quase todas as noites em alguma parte do São Julião, muitas vezes até mesmo perto das casas pode ser ouvido. Já o vi durante o dia dormindo ao chão (pois geralmente ele está quase sempre deitado) em dois locais do São Julião :

Dentro da Reserva da Represa e outra vez na Cerca Viva perto do Setor de Manutenção.

Com sorte em algum momento é possível ver algum mamífero; geralmente algum tatu (galinha ou peba e com mais sorte ainda o de rabo mole, que sai do buraco/toca apenas alguns minutos por dia para buscar seu alimento), eles geralmente são vistos na parte da tarde em alguma área de campo ou perto das pastagens.

Um outro mamífero que ao longo dos últimos anos tem sido visto com frequência perambulando pelas árvores do São Julião é o quati. Ele sempre passava em frente ao pavilhões, parte administrativa, CPD e outros locais derrubando lixeiras e tentando encontrar algum alimento. Com sorte também poderíamos ver o tamanduá-bandeira e lobinho, mas claro devido o muro é muito mais difícil hoje em dia.

Sobre os anfíbios, as rãs somente a noite e geralmente pelo som que emitem podem ser vistas, já os sapos muitas vezes encontramos ao longo do dia escondidos em algum buraco ou local escuro e úmido. E as pererecas nos banheiros é comum encontra-las descansando.

Com relação aos insetos, para fazer um levantamento de sua maioria precisaríamos de um grande apoio de especialistas e mesmo assim seria complicado, devido a tantas espécies. Mas diariamente temos contato com várias espécies de formigas(desde as pequenas lava-pé, até as grandes saúvas cortadeiras que geralmente deixam seus carreiros perto de alguma árvore ou planta frondosa), vários tipos de abelhas, também os cupinzeiros nas árvores e ou aqueles ao chão, local para alimento dos tamanduás (quando é possível a entrada destes no Hospital), vemos em várias partes do Hospital, basta caminhar um pouco.

Um inseto que chama atenção nos gramados e flores também diariamente é a borboleta, temos inúmeras espécies registradas (ver foto abaixo) que embelezam e trazem paz por aqui e também a noite as mariposas aparecem perto das lâmpadas de uma forma geral.



Borboleta-castanha-vermelha

Sobre os répteis podemos ver com facilidade perto do Refeitório, nas plantas que embelezam os canteiros e ou ao lado do novo estacionamento alguns lagartos chamados de Bico-doce, que são pequenos, verdes com a cauda um pouco avermelhada e inofensivos, basta que nos vejam saem em disparada pela grama para se esconder. Também com sorte, já nas áreas próximas a horta poderemos ver o grande lagarto ou Teiú, apesar de assustador na sua aparência, não oferece risco algum e pode atingir até quase dois metros de comprimento contando a cauda.

E é claro que em falando de reptéis surgem as nossas cobras. Neste caso elas estão por todos os lados, é difícil precisar aonde encontra-las, geralmente perto das reservas ou áreas mais verdes e isoladas(úmidas) que elas habitam e buscam alimento, mas frequentemente saem em busca de alimento perto das casas, pavilhões, estradas e portanto acabam sendo vistas. Não é todo dia que são vistas, mas pelo menos um relato por mês ocorre em média.

Existe uma boa parte das cobras que habitam o São Julião que não são venenosas ou peçonhentas, por exemplo : Falsa-coral (várias espécies, pelo menos duas já fotografadas), Cobra-verde ou cipó, Jararaquinha-dormideira, Caninana. Dentre as peçonhentas registradas e mais conhecidas temos : Cascavel, Jararaca (pintada, jararacão).

Para este assunto, mais adiante tenho uma sugestão que poderia tornar mais tranquila a convivência humana x serpentes no São Julião, pois é preciso trabalhar a cultura de todas as pessoas com relação as cobras, mostrar que

apesar de assustadoras elas tem um importante papel regulador na natureza, por exemplo controlando o número de pequenos roedores, também servindo de alimento a outros animais na cadeia ecológica.

Sugestão Ambiental



Fotos das Grades parte inferior muro – para escoamento de água pluvial

As fotos acima, mostram a única parte do muro que circunda o Hospital São Julião (perto da Reserva do Córrego Botas) e que possui uma parte aberta (grades de ferro), por causa da água das chuvas, para evitar que o muro seja danificado. Pedaco pequeno no máximo uns 3 m de largura, com intervalo de aproximadamente 0,35 m entre as grades. Ocorre que para animais de grande porte, como por exemplo : lobos, capivaras, veados se torna praticamente impossível passar por este vão, salvo quando um pedaco do muro foi danificado pela água da chuva, aí algum animal passou, mas foi uma exceção mesmo.

Desta forma conforme fotos abaixo, temos como **primeira** sugestão uma **passagem de fauna**, comumente utilizada nas estradas, rodovias e até em algumas propriedades para facilitar que animais alcancem outras áreas sem maiores problemas para eles e para os proprietários rurais evitando também acidentes estradais.



Foto apenas Ilustrativa - Modelo sugerido de uma Passagem de Fauna

Nesta foto temos uma sugestão de um túnel que passaria embaixo da tela ou até mesmo do muro. Poderia ser feito na região próxima a Reserva do Córrego Botas. Esta seria uma sugestão, mas existem várias outras que poderiam permitir um livre acesso a estas espécies que no passado frequentavam a área do Hospital. Esta questão demanda claramente um estudo ambiental maior, precisaria do apoio técnico para poder avaliar o sucesso desta operação, preservando a segurança do hospital, até porque este muro tem a finalidade principal; evitar acesso de qualquer pessoa má intencionada.

Como poderia ser algo feito pelos próprios colaboradores do hospital, teria um custo reduzido a seu tempo e portanto com a devida orientação técnica (consultor e ou empresa ambiental), poderia ser realizado em curto espaço de tempo, assim resgatando um pouco da fauna de porte maior e ou terrestre. Inclusive permitiria que tais espécies ao frequentar o Hospital estariam protegidas e ou livres de maiores riscos diversos : atropelamentos na rodovia 163, caça indiscriminada, queimadas, envenenamentos.



Fotos do Córrego Botas – Assoreamento e ausência Mata Ciliar direita

Nestas outras fotos supra, temos imagens do córrego Botas com o muro à direita. Este pedaço de área, justamente a parte lateral ao muro está sem sua vegetação ciliar,. Aqui a **segunda** sugestão seria **fazer o plantio de espécies de plantas nativas** para preservar a margem direita do córrego, conforme este registro e evitar também que a água leve a terra do barranco(assoreamento). Na imagem podemos diferenciar bem a margem esquerda do córrego, pois está bem repleta de plantas, árvores do cerrado protegendo o córrego, o ideal sugerido seria o replantio do lado direito (conforme a foto)para ambos os lados ficarem iguais. É um pedaço pequeno, não precisa de muitas mudas, inclusive algumas poderiam ser aproveitadas do próprio viveiro do Hospital, seria algo sem custo praticamente. Este trabalho de reflorestamento é algo bastante interessante e simples de ser feito, pois além de estarmos protegendo um bom pedaço da margem do Córrego Botas que perpassa pelo Hospital(menos de 1.000 m), estaremos trazendo mais beleza e oportunidade para diversas aves que passam ou até mesmo habitam esta parte do Hospital e ou Reserva do Córrego Botas. A ideia de plantio de mudas em sintonia com a Missão do São Julião acredito tenham sido até hoje uma das fórmulas para o sucesso no tratamento de tantos necessitados.

Um outro assunto que tenho observado há muitos anos e infelizmente ainda ocorre é o fato de algum colaborador ou outra pessoa qualquer, quando encontra alguma serpente/cobra, geralmente acaba por mata-la. Neste caso a

terceira sugestão simples seria, **deixar a serpente/cobra ir embora e que as pessoas se afastem dela**, somente isto já poderia evitar a morte do animal e algum acidente com alguém. Além disto seria oportuno colocar isto no Regimento Interno do Hospital, conforme dica do colaborador Bruno Maddalena que inclusive tem vários importantes trabalhos relacionados à natureza, assim qualquer pessoa e principalmente colaborador jamais causaria a morte desnecessária de uma cobra, esquecendo assim o clichê cultural que : **“Cobra tem que matar”**.

Outra sugestão; **quarta**, que poderia ajudar no conhecimento ambiental destas várias espécies de plantas e animais na prática, tanto para quem trabalha/visita o Hospital, como até mesmo para outras pessoas da sociedade em geral, seria **organizar um tour ou caminhada/passarinhada por alguns locais do Hospital**, passando próximo as Reservas e até mesmo atravessando estas Reservas e assim chegar ao extremo Leste do São Julião, que fica aproximadamente uns duzentos metros da rodovia BR 163, conforme fotos abaixo ou há 1,5 km do Estábulo do São Julião.



Foto Limite Leste do São Julião – Foto da esquerda local exato - divisa final do São Julião

Estes passeios poderiam ser em dois formatos : **A)** Um mais curto, simples, ideal para pessoas que querem admirar a natureza, porém sem passar por locais de difícil acesso e ou menos distantes, com duração de 45 minutos, com caminhadas pela parte verde do Hospital, contemplando as árvores, pássaros, um pouco além da estrada principal até a parte agropecuária onde fica o canal de água. **B)** O segundo formato de passeio

duraria entre duas a três horas, seria para pessoas com perfil para grandes caminhadas, com um bom nível de dificuldade. Neste tipo de passeio aventura, iríamos adentrar uma reserva, Teríamos como opção : **B1)** Atravessar o Córrego Botas e conhecer as belezas da grandiosa reserva, ver a área de brejo, degustar Marmelo e Guavira; dependendo da época do ano, a distância deste passeio é aproximadamente 2.500 metros e também a opção : **B2)** Iniciar na Reserva da Represa e em seguida descer pela mata lateral, aquela espécie de galeria ou ponte que liga esta Reserva a parte Sul ou lateral Sul do São Julião até próximo da Horta, pedaço de uns 1.000 metros de caminhada.

Seria importante aproximar as pessoas até estes locais verdes e desconhecidos. Muito se fala em lugares/parques fora de Campo Grande que possuem áreas imensas, com animais exuberantes da fauna brasileira, realmente não tenho dúvidas de tanta riqueza em Mato Grosso do Sul e em todo Brasil. Mas poder contemplar isto, em Campo Grande, dentro de uma área vasta hospitalar, acaba sendo algo diferente e único.

Isto permitiria resgatar um pouco estas belezas que ficam praticamente esquecidas e assim divulgar toda esta natureza exuberante que o São Julião possui, mas claro tudo devidamente organizado com a direção do Hospital.



Área que liga as duas reservas – Ideal para Caminhadas e observação – Passeio B2



Foto de árvores preservadas na Reserva Córrego Botas – Passeio B1



Foto vista de cima da Reserva Córrego Botas – parte alta – Passeio B1

Conclusão

Este Levantamento permite trazer conhecimento, entender melhor como é a natureza do São Julião, um legado histórico desde a sua fundação até os dias atuais. Saber que temos duas lindas reservas com lindas árvores e plantas do Cerrado, que temos espaços verdes com criaturas belíssimas e até mesmo raras, com um manancial de água riquíssimo que ajuda a preservar todas as plantas e seus animais.

Acredito que nossos internos poetas(lembro também do querido : Geraldo Preto, que declamou para Sua Santidade o Papa João Paulo II em 1.991) tiveram tanta inspiração graças a esta exuberância toda, a mistura de vegetação nativa, com as árvores plantadas (inclusive algumas de um projeto de mudas recentemente plantadas – 2017, nas proximidades da Vila aonde residem alguns funcionários) trazem uma paz e uma alegria a todos que vem aqui e também pelos animais que aqui vivem ou passam.

Imaginem quantas espécies ainda por avistar/descobrir ? Quantas lindas aves aqui moram e ou passam todos os dias, enchendo de esperança nossos corações? A busca por novas espécies deve continuar, observando sempre que possível esta fauna dinâmica para que as futuras gerações possam também desfrutar.

Espero sinceramente que de alguma forma estas lembranças e estes registros sejam úteis ao Hospital e a toda sociedade, pois foi um trabalho feito com amor a este lindo lugar que está em meu coração para sempre !



Foto Surucua-de-barriga-vermelha - próximo ao Depto Pessoal/RH

Referencial Bibliográfico

CANIATO, Luca. **A História do São Julião de 1941 a 2013**. Sem editora, Campo Grande 2013.

GWINNE, J., RIDGELY, R., TUDOR G., ARGEL M. **Aves do Brasil – Pantanal & Cerrado**. São Paulo : Novo Horizonte. 2010.

LOPES, H., SANTOS, S., DUARTE, L. **Mamíferos Não Voadores do Pantanal e Entorno**. Natureza em Foco. Campo Grande, 2015.

PRYIEMSKI, E. **Le Voci Del Pantanal**, Edizioni Piemme. Prima Edizione – RCS Libri - Milano -Itália. 1998.

SIGRIST, T. **Mamíferos do Brasil – Uma visão artística**. Avis Brasilis .São Paulo : Vinhedo, 1º edição. 2012.

VILLACHÁ, L. **Minhas Flores de Flamboyant**. Editora Salesianas, São Paulo – SP, 1991.

VILLACHÁ, L. **Uma janela para os pássaros**. Jornal do Comércio, Campo Grande, 1986.

Referencial Internet :

Disponível em : <www.biofaces.com/places/view/44/hospital-sao-juliao/>. Acesso em : 12 jul. 2018.

Disponível em :< <https://www.correiodoestado.com.br/opiniaio/o-ribeirao-das-botas-no-dia-mundial-da-agua/300441/>>. Acesso em : 25 jul. 2018.

Disponível em :<www.campograndems.net/historia.html>. Acesso em: 25 jul. 2018

Disponível em :<www.correiodoestado.com.br/cidades/felino-raro-jaguarundi-e-visto-no-hospital-sao-juliao/328178/>. Acesso em : 25 jul. 2018

Disponível em :<www.saojuliao.org.br/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Disponível em:< <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/2018/dia-mundial-da-agua-sabe-a-historia-dos-nomes-dos-corregos-de-campo-grande/>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Anexos :

Banners em material lona – Fotografias de animais flagrados exclusivamente dentro do São Julião(abaixo foto destes banners). Arquivos em Power Point com fotos de toda fauna e Carta Original de Lino Villachá – 1980.



São Julião - 22.05.80

Querida Gabriela,

Inesquecível Robertino:

Escrevo para dizer a vocês que a gente aqui se recorda de ambos com muito carinho e saudade. Através da bondade e da alegria transmitida a cada um naqueles dias, ficou uma presença de manhã feliz em quem tem tantos dias longos nublados.

Nada tendo de agradável e atrente este nosso destino de leprosos, julgamo-nos sempre uns ditosos quando alguém encontra em nós motivos de ser amigo e de não nos querer esquecer.

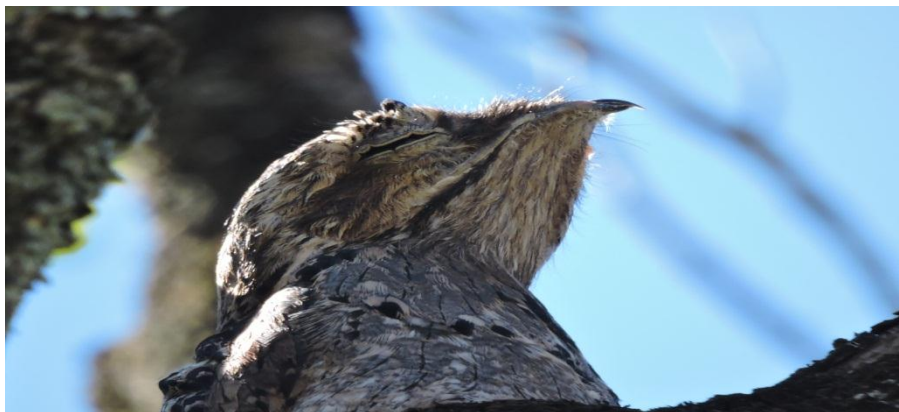
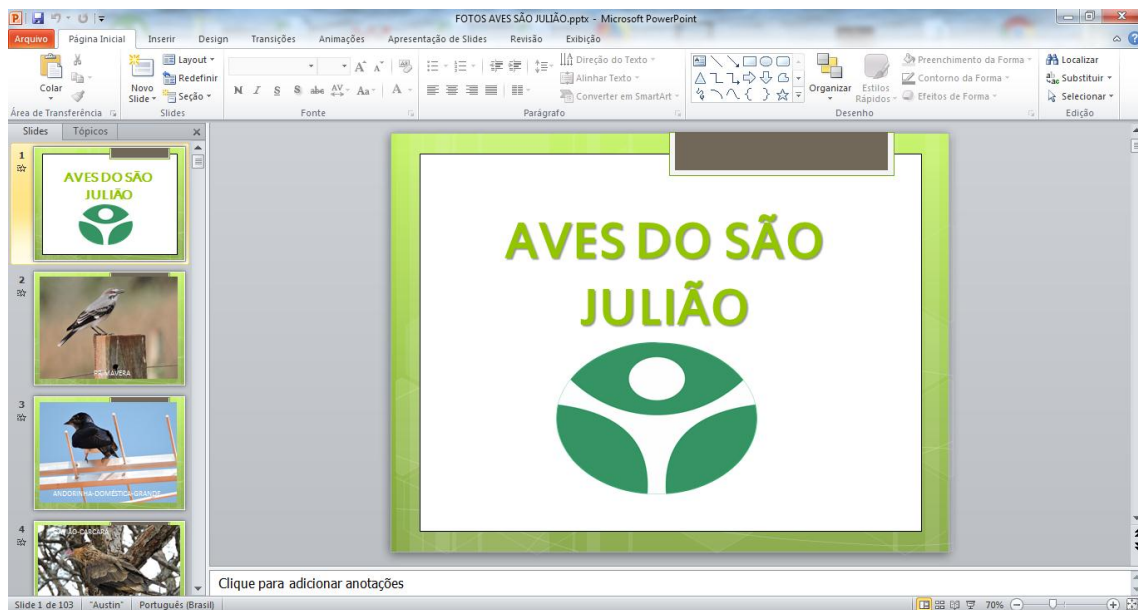
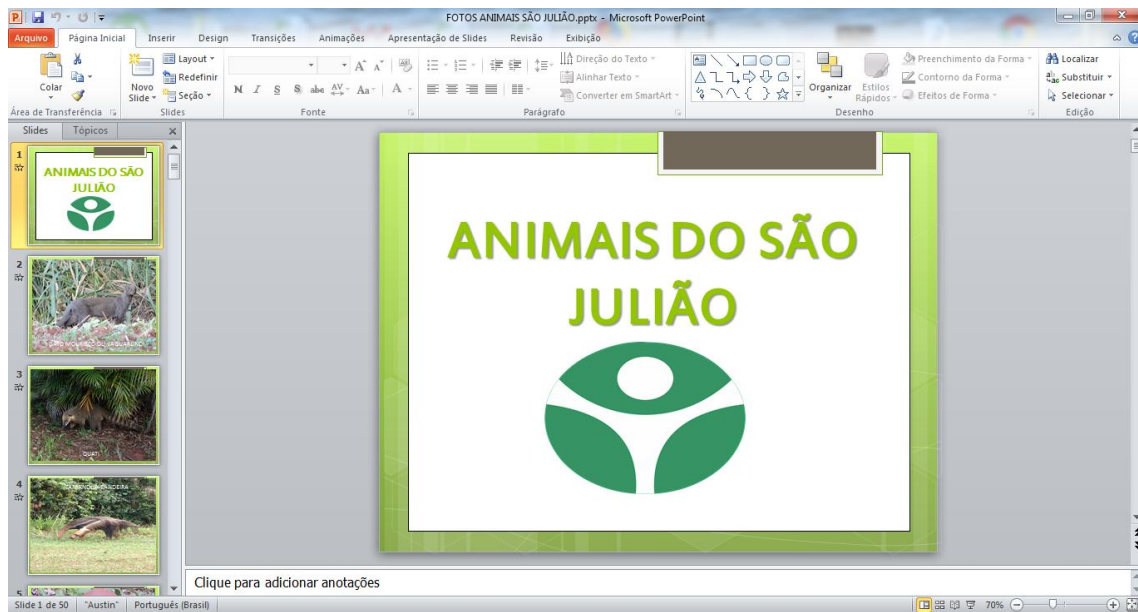
Porisso sabemos o quanto seria bom continuar a tê-los entre nós e o quanto significava a cada um que chegava, trôpego e amargurado, ter naquela hora uma Gabriela a acolher com graça, presteza e amor, como só Gabriela sabia fazê-lo. Enfermeiros os temos sempre, mas Gabriela só a de Auronzo, com seu filho Robertino.

Todos aqui estão muito agradecidos pelos cartões e mensagens e pedem-me que lhe agradeça. Abraços de todos com os desejos de paz, amor e alegria.

L. Villachá
L. Villachá

Carta do poeta Lino Villachá, para autor e sua mamma em 1980 –
Quanta sensibilidade e carinho demonstrados

Arquivos em Power Point (2) Mais de 150 imagens de espécies diferentes



“Conhecer a Natureza do São Julião para ajudar a preservar”